

EDITORIAL

O ano de 2011 é especial para *Música Hodie* por ser o marco de 10 anos de existência do periódico. Para comemorar, os dois números deste volume 2011 são temáticos e abarcam assuntos variados sobre a música na atualidade.

O presente número 2 selecionou textos versando sobre Técnicas Estendidas na Prática Musical da Atualidade. Alguns dos conceitos de técnica estendida aqui apresentados são conflitantes, o que muito interessa a discussão proposta. Os conflitos conceituais são parte de nossos debates em sala de aula, em congressos e em seminários de pesquisa na área, e foram estas discussões conflitantes que estimularam a realização deste número temático. Acredito ser menos urgente definir um conceito para a técnica que discuti-la e registrar as várias abordagens que tem sido publicadas em textos da área de música, sobretudo nos textos de performance e de composição. Talvez o ponto mais conflitante esteja nas tentativas de definir se ‘estendidas’ são ‘técnicas inovadoras’ ou ‘técnicas tradicionais que evoluíram’ até se transformarem em uma nova técnica. Se inovadoras, tende-se a querer definir se são estendidas por seu ineditismo na ‘forma de execução’ ou no ‘contexto em que são executadas’.

A orientação editorial aos autores foi apenas no sentido de unificar o termo ‘estendida’ e evitar o termo ‘expandido’ por entender que os autores tendem a não diferenciar seu significado, apesar da grafia variar significativamente. O verbo estender, que vem do latim *extendere*, e nos leva a intuir a grafia de estendida com ‘x’. Entretanto, como tantas outras palavras com origem no latim, não se manteve o prefixo original na ortografia brasileira. Ainda assim, não significa que expandir seja o substituto natural de estender. O verbo ‘expandir’ seria bem mais próximo da idéia de uma técnica tradicional em processo de expansão, mas não engloba, a meu ver, todas as visões sobre o tema na discussão aqui proposta. Assim, a opção desta edição foi pelo termo ‘estendida’ salvo em situações em que o autor julgasse indispensável o termo expandida e o justificasse.

Os 6 artigos que compõem este número discutem técnica estendida na composição e criação musical (Padovani; Silvio Ferraz), na per-

formance (Onofre, Cardassi, Holanda; Cervini; Constante e Fernandes), e na educação musical (Daldegan). O número traz também dois resumos, as obras de Rogério Constante e Danilo Rosseti na Primeira Impressão e as obras de Luciano Campbell e Danilo Rosseti na Primeira Audição.

Obrigada a todos os autores, pareceristas, conselheiros, técnicos de editoração, técnicos de criação, agências de fomento CAPES e CNPq e autoridades da UFG (sobretudo a Escola de Música e Artes Cênicas e o Programa de Pós-Graduação em Música) pela confiança no projeto e por todo o apoio que a Revista Música Hodie recebeu, tornando possível a comemoração destes 10 anos ininterruptos de existência.

Saúde!

Sonia Ray

Presidente do Conselho Editorial de Música Hodie